

29/9/60

A CRÔNICA de Rubem Braga

O FENÔMENO JÂNIO

CITADA por várias pessoas, a frase parece que é do Sr. Milton Campos: "Jânio se elege com seus defeitos e governa com suas qualidades".

As qualidades são as que ele mostrou como prefeito e depois como governador de São Paulo. Administrador de pulso firme, trabalhando e fazendo trabalhar, saneando e azeitando a máquina burocrática, Jânio mostrou ser um grande realizador. Terá tido erros, mas foram erros da inexperiência e do temperamento; à medida que ia governando ia construindo com mais eficiência e mais certeza.

Esse obscuro professor de Mato Grosso que veio por aí, na raça, e conquistou o apoio do povo para ser vereador, prefeito, deputado e governador, é um caso, raro no Brasil, de autêntico homem do povo que abre seu caminho lutando pelo povo. Não foi afilhado de nenhum chefe político, cria de nenhum partido, herdeiro de nenhum grande nome, expoente de nenhuma tradição, representante de nenhum grupo social ou econômico. Não recebeu o aceno de nenhum poderoso que lhe desse uma chance, não é um filho do acaso ou da oportunidade bem aproveitada. É um modesto professor que saiu de sua classe para falar na rua; fez-se lutando contra a influência do dinheiro, do poder e da mística dos nomes feitos; abriu seu caminho da maneira mais legítima, como um autêntico chefe saído do meio do povo.

Se alguma vez usou de recursos demagógicos, se colocou seus defeitos a serviço de suas campanhas, quem poderá censurá-lo? A verdade é que Jânio soube amadurecer o plano municipal para o estadual e o federal; é hoje um homem familiarizado com os grandes problemas nacionais e com uma visão realista da política internacional. Enganam-se os que pensam que podem dirigi-lo, os que esperam fazê-lo agir a serviço de seus interesses; o que mais me agradou nêlo foi exatamente sua independência de pensamento, sua capacidade de estudar um determinado problema levando em conta os vários pontos-de-vista. É um espírito alerta, desapegado de fórmulas, com uma coragem intelectual irredutível, capaz de raciocinar com frieza para agir com força.

E, sobretudo, é um homem que acredita no povo, que não reconhece a satrapia de seus falsos líderes, não teme os "donos" do proletariado ou os "coronéis" do latifúndio, nem venera a "ciência" dos bacharéis, nem o "prestígio" dos donos da opinião pública.

Isto é que Jânio tem: personalidade. Não é um anjo de virtudes nem um novo varão de Plutarco; tem defeitos de formação e de temperamento, mas já mostrou que é capaz de superá-los; tem senso de povo e senso de governo. Acredita na cultura e no progresso, prestigia quem estuda e quem trabalha, sabe gastar no que é útil, tem inteligência para decidir e peito para realizar. E desta vez ele soube fazer sua campanha em termos altos, sem sequer dar muita atenção às calúnias baratas de seu adversário; fez o milagre de empolgar o povo falando mais em linguagem de presidente que de candidato.

Não o considero um gênio nem um semideus, e não abduco de minha independência de cronista e de franco-atirador diante de seu governo. Mas cumprirei o dever de votar nêlo porque ele é, realmente, e de longe, o melhor candidato.

P.S. — Um mais meia dúzia igual a sete. Guarde este número: 167. Se não tiver compromisso para votar em nenhum candidato a deputado, vote neste, que é dos melhores: Murilo Miranda. Ele é candidato udenista (U.D.N. — 167) — e tem apoio de artistas e intelectuais de todos os partidos.

160